

MANEJO SANITÁRIO E MELHORES PRÁTICAS NA CRIAÇÃO DE OVELHA

Ana Juvelina da Silva Nascimento¹, Geraldo de Nardi Junior², Edson Aparecido Martins², Ariane Dantas³

¹Discente do Curso de Tecnologia em Agronegócio da Faculdade de Tecnologia de Botucatu/SP – Fatec - Bt. ellen.conceicao@fatec.sp.gov.br

²Professor Doutor do Curso de Tecnologia em Agronegócio da Faculdade de Tecnologia de Botucatu/SP - Fatec - Bt. gjunior@fatecbt.edu.br

³Professora da Escola Técnica Estadual (Etec) Dona Sebastiana de Barros, São Manuel/SP, dantas.vet@gmail.com

RESUMO

O sucesso do agronegócio na ovinocultura de corte está atrelado, atualmente, não só a questões de produtividade, mas também, a execução de itens de gerenciamento ambiental, bem-estar animal e procedimentos que visam a obtenção de um sistema de produção eficiente e sustentável. Assim, ações realizadas no manejo sanitário do rebanho, tais como a preocupação com a localização de apriscos e pastagens, exames laboratoriais na compra de animais e a prevenção das doenças, apresentam-se como estratégias para a expansão e fortalecimento da ovinocultura no Brasil. Desta forma, a necessidade de profissionais qualificados e bem treinados para exercer os cuidados com os animais, justifica a importância do desenvolvimento do conhecimento teórico e prático da ovinocultura. Portanto, o presente trabalho tem por objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre os principais aspectos sanitários e de manejo em criações de ovinos de corte no país.

Palavras-chave: Agronegócio. Gestão sanitária. Ovinocultura.

1 INTRODUÇÃO

A ovinocultura de corte ganha cada vez mais destaque e sua expansão proporciona ao agronegócio brasileiro oportunidades de atuação inovadoras e também desafiadoras. Apresenta-se como um campo fértil para o desenvolvimento de novos processos de produção, estudos, pesquisa e ampliação do conhecimento teórico e prático (ALVES et al., 2014). Todavia, para que haja um desenvolvimento consciente desse ramo de alimento e para que seja explorado com sucesso, se faz necessário a utilização de novas estratégias na produção e um manejo sanitário adequado (CARDOSO et al., 2015).

A gestão sanitária consiste na execução de um conjunto de medidas higiênicas que visam prevenir ou tratar/controlar as principais doenças nos animais, sendo fator fundamental para manutenção da sanidade, e conseqüentemente, da lucratividade nos rebanhos, uma vez que animais sadios, são mais produtivos e vivem mais (LINO et al., 2016).

Cabe aos profissionais que já atuam na produção e aos que buscam embarcar neste segmento, em especial aos graduandos – que conhecidamente trazem o potencial de modernizar os modelos tradicionais – prosseguir na busca por conhecimento, no estudo de campo, no aperfeiçoamento pessoal e na divulgação de seus resultados (CHIEBAO e ROMALDINI, 2017). Desta forma, o presente estudo tem por objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre as principais práticas de manejo sanitário da produção de ovinos de corte.

2 DESENVOLVIMENTO

A OVINOCULTURA NO BRASIL

Segundo Plata e Conceição (2012), a atividade econômica do agronegócio tem fundamental participação na economia brasileira, colaborando com 6% ao PIB total brasileiro.

Contudo, atualmente, o setor de produção de carne urge por envolver questões de produtividade e gerenciamento econômico que permitam a produção de animais de carcaças homogêneas e de bom acabamento (LEITE, 2002).

Segundo Siqueira et al. (2002), problemas como a qualidade do produto ofertado e produção que não atende à demanda de mercado, interpõem à expansão dessa atividade.

O estudo dos cortes comerciais torna-se importante para a melhor avaliação comercial, e desta forma, permitir que o consumidor possa adquirir carne com maior ou menor teor de gordura, segundo suas exigências. A grande maioria dos trabalhos com carcaça e cortes comerciais destaca pela ordem, a perna, o lombo, a paleta e as costelas como os principais e mais procurados cortes ovinos (REIS et al., 2001).

De acordo com Vaz (2005), é preciso estabelecer padrões de qualidade da carne, surgindo assim o interesse de intensificar a terminação de cordeiros, objetivando a rapidez da comercialização, antecipação do tempo de abate, com menor nível de suplementação possível para produção de carcaças com boa qualidade que atendam às exigências do consumidor.

Nos sistemas de produção de ovinos, o abate de animais precoces terminados em regime de pasto com suplementação energética-proteica, tem despertado interesse de produtores por todo país (GARCIA et al., 2003). Embora numericamente expressiva a exploração de ovinos deslanados é para produção de carne, está apresenta níveis

reduzidos de desempenho produtivo, principalmente pelas práticas de manejos deficientes, aliadas às limitações de ordem nutricional impostas pelas condições climáticas no semiárido nordestino (ARAÚJO FILHO, 1990).

Segundo Silva et al. (2014), apesar das raças ovinas deslanadas apresentarem excelentes qualidades de adaptação e de reprodução, apresentam baixos índices de produtividade, especificamente os relacionados à qualidade de carcaça. Os aspectos sociais e mercadológicos para ovinocultura de corte são favoráveis.

MANEJO SANITÁRIO NA OVINOCULTURA

Segundo Albuquerque (2009), um dos fatores de insucesso na ovinocultura, que se reflete no quadro econômico da produtividade, se deve aos óbitos decorrentes de falhas no manejo sanitário do rebanho.

A saúde do rebanho depende de ações e de manejo, que vão desde a preocupação com a localização de apriscos e pastagens até a exigência de exames laboratoriais na compra de animais. É preciso compreender que o trabalho principal é a manutenção da saúde e a prevenção das doenças e não o combate a elas (CAVALCANTE;2005).

Dentre os principais problemas sanitários que acometem os rebanhos ovinos no Brasil, podem ser citadas as verminoses, que podem levar à morte animais jovens (ALBUQUERQUE et al; 2009).

Para Chagas et al. (2007), para evitar tais verminoses, é necessário conhecer as condições ideais para instalações de rebanhos, as práticas em que os animais são criados e de manejo adotado, além da qualidade genética.

Para um bom manejo sanitário, o produtor deve adotar diferentes práticas que permitam e promovam as condições necessárias para saúde dos animais, tanto para o melhoramento do rebanho como para melhorar a renda do produtor (SOUSA NETO, 2016).

Segundo Borges et al. (2002), é necessário lembrar que o ambiente inadequado é o responsável pela manutenção, disseminação e manifestação de doenças, portanto, os animais necessitam de ambiente sadio, tanto no pasto, quanto nas instalações do aprisco, sem friagem ou umidade excessiva, sem acúmulo de fezes, com acesso à água limpa, sombra e abrigo de chuva, para que sua carne seja de maior qualidade.

Alves e Pinheiro (2005) orientam sobre a limpeza e desinfecção do ambiente no tocante à retirada de fezes, coxos e bebedouros, os quais devem ser limpos com água e

sabão esfregados com um auxílio de escova e bucha, permitindo assim que a sujeira não se acumule, impedindo o desenvolvimento das doenças.

Segundo Oliveira (2008), além disso, deve-se implantar programas que priorize as principais enfermidades identificadas em cada registro, embasado em áreas de profilaxia, vacinação, limpeza, desinfecção e higiene.

Algumas instalações podem representar verdadeiras armadilhas aos animais, permitindo que ocorram acidentes. A limpeza, desinfecção e higiene das instalações e equipamentos, quando realizados regularmente, favorecem a redução da ocorrência de doenças, assim como, se na hipótese do aparecimento destas elas terão menor impacto na produção (SANTA ROSA, 1996).

PLANEJAMENTO

Para Chapaval et al. (2011), planejamento é o princípio básico para o manejo sanitário da ovinocultura, devendo ser implantado em propriedades como forma de organizar os procedimentos adotados na produção de

Lino (2016) discorre de forma similar, comentando sobre a prevenção de ocorrências de enfermidades as quais o rebanho esteja susceptível. Para o autor, a implantação, condução e monitoramento desta gestão sanitária necessitam de profissionais especializados e que conheçam todos os pontos problemáticos do sistema produtivo.

ASPECTOS SANITÁRIOS DE HIGIENE DAS INSTALAÇÕES

De acordo com Eloy e Costa (2000), o manejo correto a ser seguido é:

- ✓ Limpe os chiqueiros e apriscos por meio de varredura
- ✓ Lave os bebedouros diariamente.
- ✓ Limpe os comedouros diariamente, não deixando alimentos velhos e estragados.
- ✓ Desinfete, mensalmente, as instalações com creolina ou vassoura de fogo.

QUARENTENA

Quarentena é um período necessário para se observar doenças ainda não manifestadas em animais trazidos de outras propriedades em um intervalo de 30 a 60 dias, em local isolado, conhecido como quarentenário (DA COSTA, 2002).

Segundo Cavalcante et al. (2005), a quartanária é uma área de isolamento de animais oriundos de outros rebanhos ou de outras regiões. Essa área deve ser localizada distante do centro de manejo e constar de um pequeno espaço coberto, divisões internas e área de partejo.

ISOLAMENTO

Quando encontrar ou desconfiar que algum animal esteja doente, faça logo o isolamento do mesmo, para evitar a contaminação do rebanho. De acordo com Cavalcante et al. (2005), para melhorar a eficiência do manejo, recomenda-se a contratação de manejadores cuidadosos e bem treinados, com conhecimentos na área de instalações (cercas, apriscos, cochos e bebedouros), sanidade, reprodução e alimentação.

TRANSPORTE

Segundo Souza (2012), para o transporte, deve-se utilizar um caminhão com no máximo dois pisos. Ao chegar à propriedade para carregar os animais, o caminhão deve ter sido previamente higienizado e desinfetado, evitando assim a exposição dos mesmos a eventuais agentes contaminantes.

Deve-se salientar que a saúde é uma parte importante do bem-estar, onde se faz necessário manter um controle sobre as condições do transporte, evitando lesões, doenças ou até mesmo a morte do animal (LIMA et al., 2013)

4 CONCLUSÕES

A ovinocultura mostra-se rica, em possibilidades e desafios, consagrando-se como uma ótima oportunidade de se fazer negócio e obter sucesso. Todavia, a realização de ações de medidas adequadas de higiene e manejo apresentam-se fundamentais para obter animais sadios e produtivos.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, F. H. M. A. R. de; DE OLIVEIRA, E. L.; ALVES, F. S. F. Desafios sanitários e de manejo na ovinocultura. In: **Embrapa Caprinos e Ovinos-Artigo em anais de congresso (ALICE)**. Ciência Animal Brasileira, v. 10, n. 3, 2009. Suplemento 1. 2009. Disponível em: <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/913031/1/AACDesafiossanitarios.pdf>>. Acesso em: 25 maio. 2018.

ALVES, J. F.; LUZZATTO, S.; PINHEIRO, V. Markov structures and decay of correlations for non-uniformly expanding dynamical systems. In: **Annales de l'Institut Henri Poincaré (C) Non Linear Analysis**. Elsevier Masson, 2005. p. 817-839.

Disponível em:

<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S029414490500034X>>. Acesso em: 24 mai. 2018.

ALVES, L. G. C. et al. Produção de carne ovina com foco no consumidor.

Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer, v. 10, n. 18, 2014. Disponível em:

<<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2014a/AGRARIAS/producao%20de%20carne.pdf>>. Acesso em: 24 mai. 2018.

ANDRUCHAK, M. A.; DE SOUZA, C. B. M. Interface gráfica do usuário em telas reduzidas. **Revista dos encontros internacionais Ergotrip Design**, v. 1, n. 1, p. 302-309, 2016. Disponível em:

<<http://revistas.ua.pt/index.php/ergotripdesign/article/view/4398>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

ARO, D. T.; POLIZER, K. A.; PENA, S. A. O agronegócio na ovinocultura de corte no Brasil. **Rev. Cient. Eletr. Med. Vet**, v. 3, n. 7, p. 1-6, 2007. Disponível em:

<http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/NhVBZAHe53RuKZR_2013-5-27-15-40-49.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2019.

BORGES, I.; GONÇALVES, L. C. Manual prático de caprino e ovinocultura. **Belo Horizonte: UFMG, Escola de Veterinária**, 2002 Disponível em:

<<https://docs.ufpr.br/~freitasjaf/artigosovinos/apostilacapriov.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em:

<<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/bem-estar-animal/legislacao>>. Acesso em: 06 abr. 2019.

CARDOSO, M. V. et al. Caracterização da caprinocultura e ovinocultura no estado de São Paulo. **Arquivos do Instituto Biológico**, v. 82, p. 1-15, 2015. Disponível em: <

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1808-16572015000100209&script=sci_arttext>. Acesso em: 06 abr. 2019.

CAVALCANTE, Ana Clara Rodrigues; WANDER, Alcido Elenor; LEITE, Eneas Reis. Caprinos e ovinos de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, Sobral: Embrapa Caprinos, 2005. 2005. Disponível em <

<http://www.pesagro.rj.gov.br/downloads/riorural/35%20Caprinocultura.pdf>>. Acesso em: 23 mai. 2018.

CHAGAS, A. C. de S.; DE CARVALHO, C. O.; MOLENTO, M. B. Método famacha: um recurso para o controle da verminose em ovinos. **Embrapa Pecuária Sudeste-Circular Técnica (INFOTECAE)**, 2007. Disponível em

<<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/37734/1/Circular52.pdf>>. Acesso em: 23 mai. 2018.

CHAPAVAL, L.; ALVES, F. S. F.; NEVES, A.A.A. Boas práticas. **Embrapa Caprinos e Ovinos-Capítulo em livro científico (ALICE)**, 2011. Disponível em <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/924357/1/PLBoaspraticas.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2019.

CHIEBAO, D. P.; ROMALDINI, A. H. C. N. **Sanidade na Ovinocultura II**. Boletim Técnico Instituto Biológico, n. 28, 1-58, 2017. Disponível em <http://www.biologico.sp.gov.br/uploads/files/pdf/Boletins/ovinoicultura/boletim_sanidade_ovinoiculturaII.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2019.

DE OLIVEIRA, E. L.; ALBUQUERQUE, FHMAR de. Manejo sanitário de pequenos ruminantes. **Embrapa Caprinos e Ovinos-Documents (INFOTECA-E)**, 2008. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/534126>>. Acesso em: 04 mar. 2019.

DE SOUSA NETO, J. M. Caracterização dos sistemas de produção do ovino caprinocultura no Nordeste brasileiro. **Embrapa Caprinos e Ovinos-Tese/dissertação (ALICE)**, 2016. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/38130>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

DOS SANTOS, V. A. L.; PIERRE, F.C. FATORES CHAVES PARA IMPLANTAR UM SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL EM UMA AGROINDÚSTRIA. **Tekhne e Logos**, v. 9, n. 1, p. 31-42, 2018. Disponível em: <<http://www.fatecbt.edu.br/seer/index.php/tl/article/view/557>>. Acesso em: 22 mai. 2018.

ELOY, A. M. X. et al. **Criação de caprinos e ovinos**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Sobral: Embrapa Caprinos, 2007. 2007. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/123400>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

EXIGÊNCIAS ATUAIS DE BEM-ESTAR ANIMAL E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DA CARNE Sousa1 Patrícia 1 2012 Embrapa Suínos e Aves.

Disponível em: <https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/exigencias_atuais_de_bem_estar_animal_e_sua_relacao_com_qualidade_da_carne_000fz75urw702wx5ok0cpoo6agbfbiw_d.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2019.

FAO. 1995. Projeto Global de Pesquisa sobre Recursos Genéticos Animais Projeto Global para a Manutenção da Diversidade Genética Animal (MoDAD) **Projeto de Relatório de Formulação de Projeto** Agosto de 1995 p. 5. Disponível em: <<http://www.fao.org/docrep/008/a0070t/a0070t0b.htm#TopOfPage>>. Acesso em: 22 mai. 2018.

FERREIRA, P. T. **PROGRAMA DE MANEJO ESTRATÉGICO DOS OVINOS DA FAVET ANO 2**. Salão de Extensão (17. 2016: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROEXT, 2016. 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/166933/Resumo_31862.pdf?sequencia=1>. Acesso em: 04 mar. 2019.

JANK, M. S.; NASSAR, A. M.; TACHINARDI, M. H. Agronegócio e comércio exterior brasileiro. **Revista USP**, n. 64, p. 14-27, 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13387>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

LIMA, L. R.; BARBOSA FILHO, J. A. D. Impacto do manejo pré-abate no bem-estar de caprinos e ovinos. **Journal of Animal Behaviour and Biometeorology**, v. 1, n. 2, p. 52-60, 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Jose_Antonio_Barbosa_Filho/publication/258277140_Impacto_do_manejo_pre-abate_no_bem-estar_de_caprinos_e_ovinos/links/57c42cb608aee465796c023f.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2019.

LEITE, Enéias Reis; SIMPLÍCIO, A. A. Produção e mercado das peles caprina e ovina. Embrapa Caprinos. Documentos, 2002. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/528967>>. Acesso em: 04 mar. 2019.

LIMA, L. R.; BARBOSA FILHO, J. A. D. **Impacto do manejo pré-abate no bem-estar de caprinos e ovinos** ▪ 2013 Universidade Federal do Ceará (UFC), Departamento de Engenharia Agrícola, 60450-760, Fortaleza, CE, Brasil. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/258277140_Impacto_do_manejo_pre-abate_no_bem-estar_de_caprinos_e_ovinos>. Acesso em: 04 mar. 2019.

LINO, D. M.; PINHEIRO, R. S. B.; ORTUNHO, V. V. Benefícios do bem-estar animal na produtividade e na sanidade de ovinos. **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. 12, n. 5, 2016. Disponível em: <http://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/forum_ambiental/article/view/1506>. Acesso em: 04 mar. 2019.

MARTINS, P. R. G. et al. Produção e qualidade do leite em sistemas de produção da região leiteira de Pelotas, RS, Brasil. **Ciência Rural. Santa Maria. Vol. 37, n. 1 (jan./fev. 2007), p. 212-217**, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cr/v37n1/a34v37n1.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2019.

PLATA, L. E. A.; CONCEIÇÃO, A. V. **O agronegócio brasileiro: análise das principais commodities**. Recuperado em 03 setembro, 2015. Disponível em: <<http://www.centropaulasouza.sp.gov.br/pos-graduacao/workshop-de-pos-graduacao-e-pesquisa/007-workshop-2012/workshop/trabalhos/gestneg/o-agronegocio-brasileiro.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

VIANA, J. G. A. Panorama geral da ovinocultura no mundo e no Brasil. **Revista Ovinos**, v. 4, n. 12, p. 44-47, 2008. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Joao_Viana7/publication/228460370_Panorama_geral_da_ovinocultura_no_mundo_e_no_Brasil/links/5614495808ae983c1b406e66/Panorama-geral-da-ovinocultura-no-mundo-e-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2018.